

COFACE PUBLICAÇÕES ECONÔMICAS

JUNHO 2022

PESQUISA DE PAGAMENTO



Por **Bernard Aw**,
economista para
Ásia-Pacífico e
Eve Barré,
economista
associada para
Ásia-Pacífico

Pesquisa de pagamento Ásia 2022: As empresas asiáticas enfrentam riscos creditícios apesar da diminuição na mora dos pagamentos

O ano 2021 se caracterizou por uma recuperação econômica assíncrona pelos surtos de novas variantes do COVID-19 o que motivou as empresas, em Ásia Pacífico, a se flexibilizar nas condições de prestação de créditos. O prazo médio dos pagamentos aumentou de 68 dias em 2020 a 71 em 2021, já que muitas empresas proporcionaram prazos de crédito mais longos, segundo a Avaliação de Pagamento dos Corporativos em Ásia 2022. Dos 13 setores, somente o setor têxtil e o energético reportaram um encurtamento nos prazos creditícios num contexto de preços crescentes de insumos (especialmente dos energéticos e das fibras), exercendo maiores pressões aos custos nesses dois setores.

As melhoras das condições econômicas em 2021 contribuirão ao notável recorte na mora dos pagamentos na região de Ásia Pacífico (de 68 dias em 2020, a 54 dias em 2021), o patamar mais baixo nos últimos 5 anos. A proporção dos entrevistados que experimentaram pagamentos vencidos permaneceu estável, 64% vs. 65% no ano anterior. Das nove economias contempladas na avaliação, a mora dos pagamentos diminuiu principalmente na Malásia e em Singapura. Pelo contrário, a China foi o único país no qual as moras incrementaram e os prazos de pagamentos ficaram mais longos.

Porém, a avaliação destaca algumas preocupações. O número de entrevistados que mencionou um alta dos pagamentos vencidos subiu a 35% em 2021 vs. 31% no ano anterior. Ademais, um maior número de empresas reportaram atrasos ultralongos nos prazos de pagamentos (ULPD, em inglês), de mais de 10% da faturação anual, sendo a China a mais afetada (de 27% em 2020 a 40% em 2021). Na Austrália e na Índia, os prazos ultralongos de pagamentos também incrementaram, embora em outras seis economias estes se estabilizaram ou diminuíram, sobretudo em Hong Kong. Geralmente, a maioria dos prazos ultralongos de pagamentos não são pagos, pelo que os riscos de fluxo de caixa incrementam quando estes tipos de pagamentos representam mais do 2% da faturação anual da empresa.

Muitos entrevistados mostraram otimismo em respeito ao panorama econômico 71% esperam uma melhora no crescimento econômico em 2022, no entanto, os riscos negativos para o crescimento estão presentes e em alta. As interrupções contínuas na cadeia de suprimentos, a escalada das tensões geopolíticas, a alta dos preços das commodities e a subida das taxas de interesses estremezaram as expectativas comerciais de muitas empresas; pelo que menos entrevistados antecipam melhora nas vendas e no fluxo de caixa, no próximo ano.

A avaliação de pagamentos 2022 nos corporativos asiáticos foi realizada pela Coface, entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022. A avaliação abrange aproximadamente 2,800 empresas de nove mercados e 13 setores na região Ásia Pacífico.



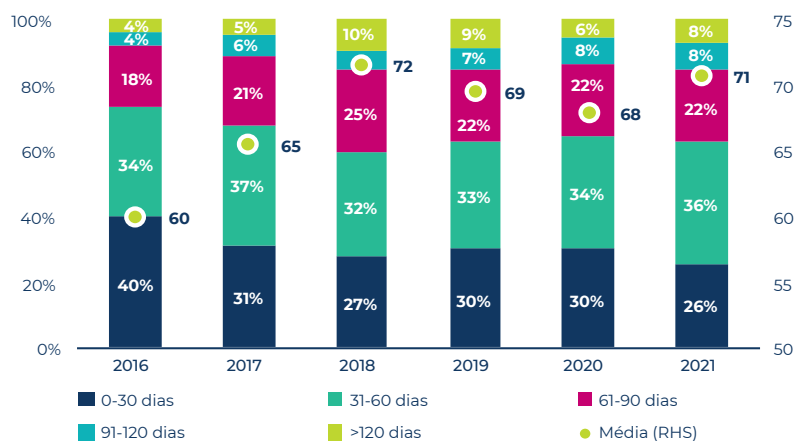
BERNARD AW
Economista,
Ásia Pacífico



EVE BARRÉ
Economista associada,
Ásia Pacífico

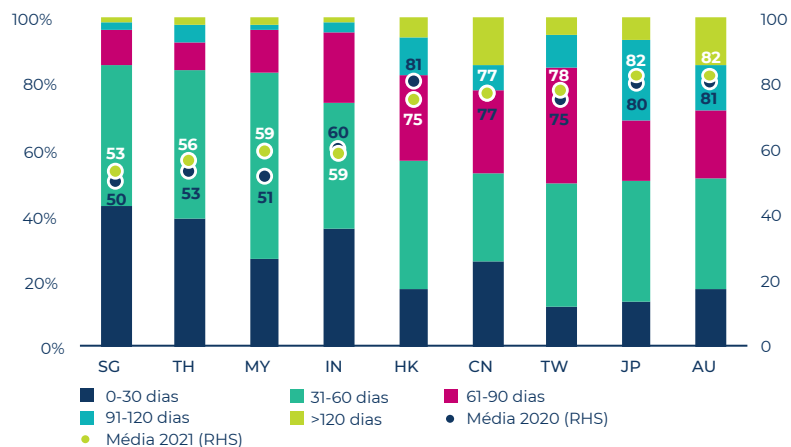
PRAZOS DE PAGAMENTO A FRÁGIL RECUPERAÇÃO ECONÔMICA IMPLICA PRAZOS DE CRÉDITO MAIS EXTENSOS

Gráfico 1:
Prazos de pagamento na Ásia Pacífico



Source: Coface Payment Survey

Gráfico 2:
Prazos de pagamento por região



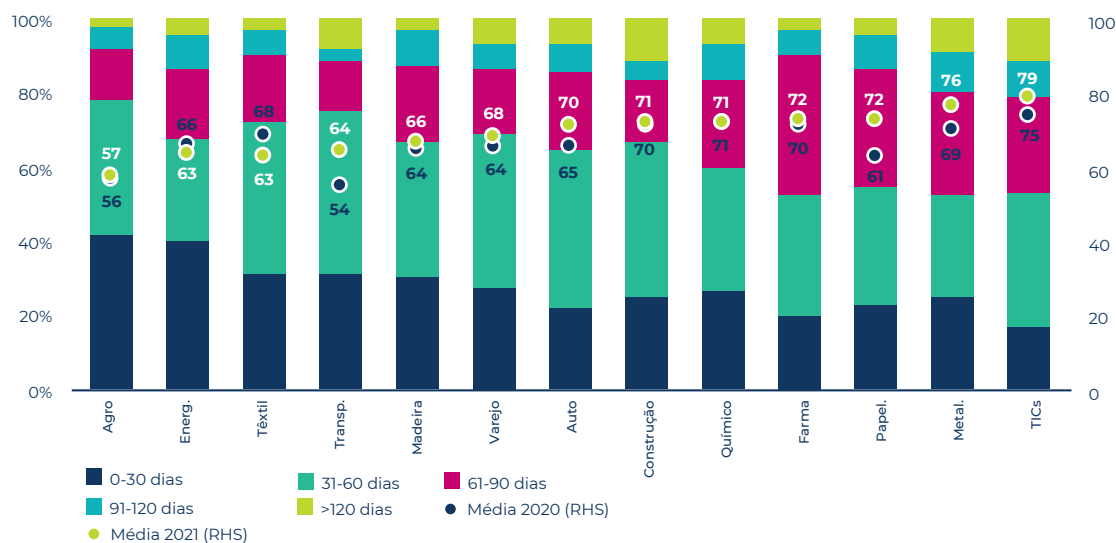
Source: Coface Payment Survey

• Após dois anos consecutivos de subidas, em 2021, o número de empresas que ofereceu prazos de crédito diminuiu, sendo a maior queda em 9 anos (de 83% em 2020 a 77%). A causa principal dos prazos de crédito continuou sendo a concorrência no mercado, a qual se mencionou muito mais que nos anos passados (48% dos entrevistados mencionara-la, contra 43% aproximadamente em 2016-20). Os entrevistados tinham mais confiança nos seus clientes, pelo que este foi o segundo fator para fornecer-lhes prazos creditícios (30% frente a 26% em 2020).

• Os entrevistados continuaram sendo flexíveis com os prazos de crédito, devido ao prejuízo na recuperação econômica derivada da crise do COVID-19 e do surgimento de novas variantes (Delta e Omicrón), que provocaram novos surtos em 2021. Os prazos médios de pagamentos cresceram de 68 dias em 2020 até 71 dias em 2021, já que mais empresas forneceram prazos de pagamento alongados. A proporção de entrevistados que concederam prazos menores a 30 dias foi ainda mais baixa (de 30% em 2020 a 26% em 2021), embora os prazos de 30-60 dias e os de 120 dias se ampliassem (Gráfico 1).

• Os prazos de crédito regulares variam notavelmente nas diferentes economias (Gráfico 2). Cinco economias, lideradas pela Austrália e o Japão, forneceram prazos de crédito maiores que a média regional (71 dias). Somente duas de nove economias registraram uma queda nos prazos de crédito entre 2020 e 2021—menos seis dias em Hong Kong—, de 81 dias (o mais extenso na avaliação previa) a 75 dias em 2021. Apesar da ampliação, Singapura registrou o prazo médio de pagamento mais curto (53 dias / +3 dias), seguida da Tailândia (56 dias) e a Malásia (59 dias). O número de entrevistados com prazos de crédito por cima dos 120 dias, por período de pagamento creditício, cresceu na Austrália (14,5% frente a 15,9% em 2020) e na China (14,7% frente a 13,5%).

Gráfico 3:
Prazos de pagamento por setor



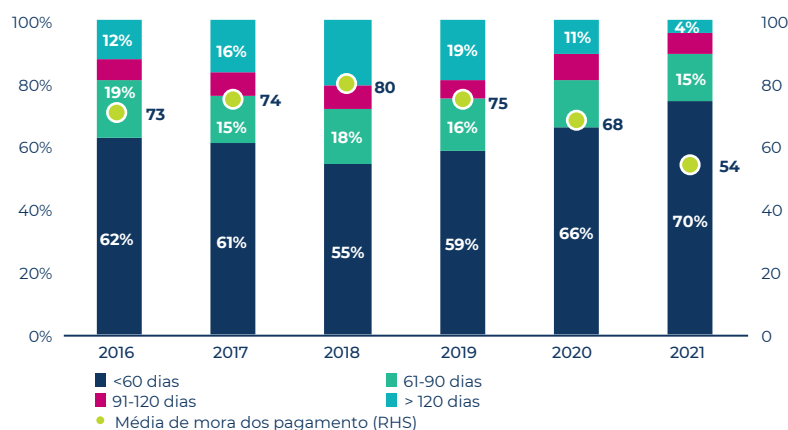
Source: Coface Payment Survey

• A maioria dos setores ofereceram prazos de pagamento mais longos, dos quais, somente 2 de 13 setores (o têxtil e o energético) reportaram um encurtamento dos prazos de crédito (Gráfico 3). Os elevados preços das matérias primas subiram os custos dos insumos dentro destes setores, influenciando também os custos. Os preços dos energéticos se encareceram agudamente em 2021. A indústria têxtil foi impactada pelos altos custos dos energéticos, já que as fibras sintéticas são produzidas a partir do petróleo.

• Enquanto as fibras naturais, como o algodão, também aumentaram de preço pela reduzida produção, devido as condições climáticas (seca em Texas). Por outro lado, os setores do papel (+11 dias) e do transporte (+10) registraram os maiores incrementos dos prazos de créditos, pois uma grande proporção dos entrevistados experimentou créditos de mais de 120 dias. Porém, os prazos creditícios mais longos foram os do setor TIC.

2 MORAS DOS PAGAMENTOS ATRASOS MAIS CURTOS E, MAS CUSTOSOS

Gráfico 4:
Moras dos pagamentos em Ásia-Pacífico



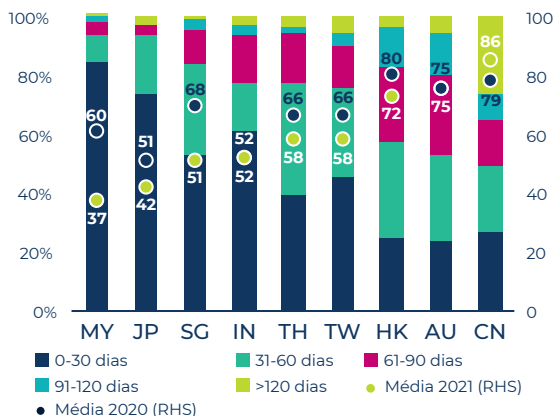
Source: Coface Payment Survey

• Mais de dois terços dos entrevistados (64%) enfrentou pagamentos vencidos em 2021, um pequeno descenso (65% na avaliação anterior). Em um panorama temporal mais amplo, a proporção de empresas que experimentou mora nos pagamentos, permaneceu estável através dos anos.

• A duração das moras dos pagamentos, na Ásia Pacífico, decaiu gravemente, de 68 dias a 54 dias em 2021, a cifra mais baixa em cinco anos. Este sucesso, também alongou a tendência à baixa, desde o histórico de 80 dias em 2018 (Gráfico 4). A queda foi provocada devido a que menos empresas reportaram moras por cima dos 120 dias. As empresas continuam sendo cautelosas com as moras de pagamentos, em um contexto onde as subvenções governamentais foram suspensas gradualmente durante 2021, conforme as economias abriam.

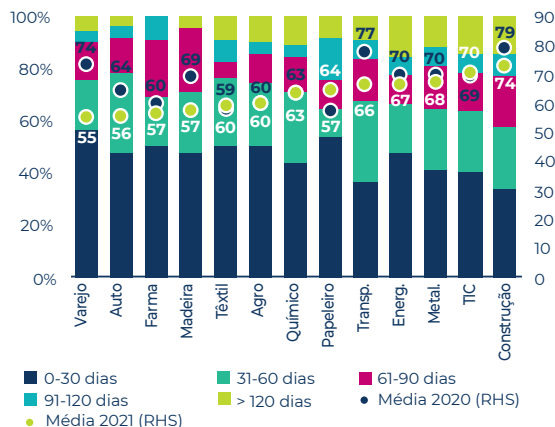


Gráfico 5:
Moras de pagamentos por região



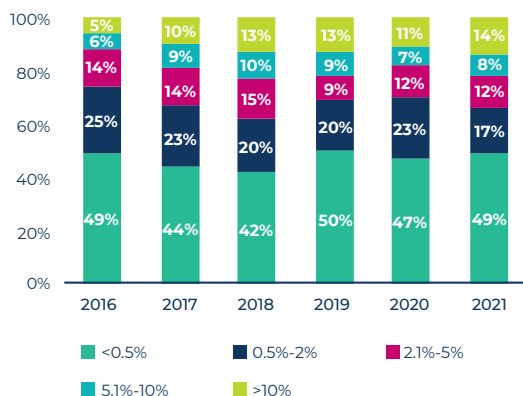
Source: Coface Payment Survey

Gráfico 6:
Moras de pagamentos por setor



Source: Coface Payment Survey

Gráfico 7:
Prazo de mais de 6 meses como %
do faturamento anual na Ásia-Pacífico



Source: Coface Payment Survey

• Se reportaram menos moras de pagamento na região (gráfico 5). A média da mora se reduziu maioritariamente em Singapura (-17,7 dias) e na Malásia (-23,1 dias), esta última teve os prazos de pagamentos vencidos mais curtos, média de 37 dias, seguida pelo Japão. Em contraste, a China foi o único mercado com incremento das moras, se alongou de 79 dias em 2020 a 86 dias em 2021, pelo que também foi o país com as moras mais extensas das 9 economias avaliadas

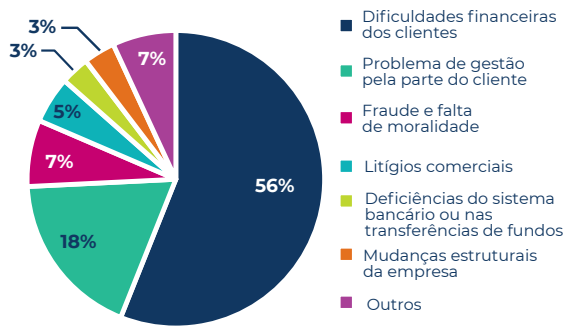
• Em questão de setores, quase todos tiveram uma redução média das moras de pagamento (gráfico 6). A maior diminuição ocorreu no setor do varejo (-19,1 dias), madeireiro (-11,9) e do transporte (-11). Unicamente, o setor papelero registrou um claro aumento das moras (de 57 dias em 2020 a 64 em 2021), um aumento de 7 dias, o setor da construção e o metalúrgico mostraram as moras mais extensas (74 e 70 dias, respectivamente).

• Não obstante, as otimizações das moras de pagamento cobriram alguns preocupantes acontecimentos subjacentes. A proporção de entrevistados que experimentou uma subida em pagamentos vencidos se incrementou de 31% a 35% em 2021. Além disso, os entrevistados que reportaram ULPD por cima de 2% de sua faturação anual aumentaram (gráfico 7). A expertise da Coface demonstra que 80% dos ULPD jamais são pagos, pelo que os riscos do fluxo de caixa são altos sobretudo se os ULPD excedem 2% da faturação anual de uma empresa. O mais preocupante é que o número de empresas com ULPD que ultrapassam 10% de suas faturações anuais vai à alta, de 11% em 2020 a 14% em 2021.

• Porém, a situação varia entre as economias. Na China, a porcentagem de entrevistados, cujos ULPD superam 10% da sua faturação anual se ampliou de 27% em 2020 a 40% em 2021. Na Austrália a proporção também cresceu (+2,7 pp), assim como na Índia (+1,4). Por outra parte, o número se estabilizou ou decaiu em 6 economias. Em Hong Kong, houve uma diminuição de 20% a 7% em 2021.

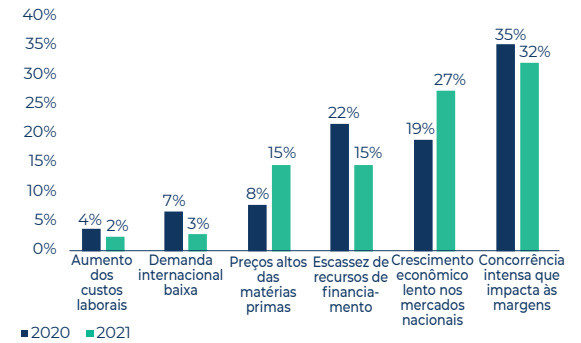
• O setor metalúrgico foi o mais afetado pelo incremento dos ULPD, de 14% a quase 23%, o maior incremento entre os 13 setores. Pelo contrário, no setor madeireiro a proporção foi de 0%, comparado com o 20% no ano anterior.

Gráfico 8:
Principais causas das moras de pagamento



Source: Coface Payment Survey

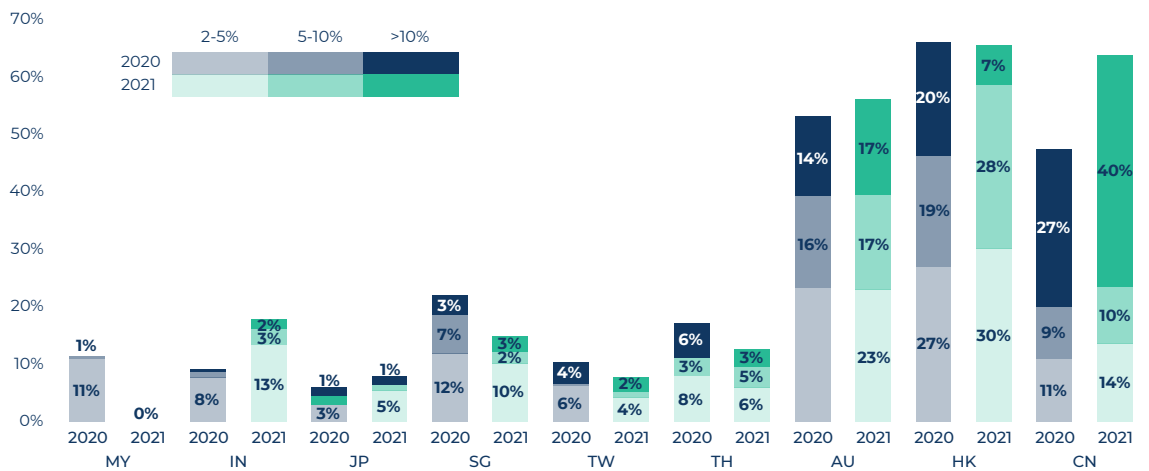
Gráfico 9:
Causas das dificuldades financeiras dos clientes



Source: Coface Payment Survey

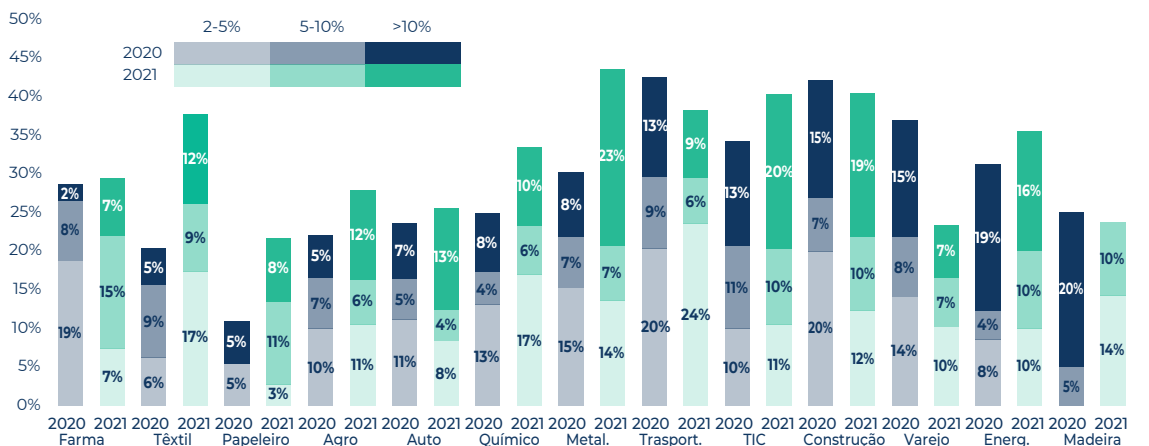
• As principais causas das moras ainda são as dificuldades financeiras dos clientes, como o mencionaram 56% dos entrevistados que tiveram pagamentos vencidos (gráfico 8), especialmente foi o caso do setor do varejo (73%). O fator mais comum detrás das dificuldades financeiras, foi a intensa concorrência que afetou as margens, o que foi declarado por um terço dos entrevistados (gráfico 9), além da desaceleração do crescimento econômico (27% em 2021 contra 19% em 2020). A terceira causa foi a falta de recursos de financiamento, assim como a alta dos preços das matérias primas. Esta última sendo sinalada por 15% dos entrevistados, quase o duplo do ano anterior.

Gráfico 10:
ULPDs e faturação anual por região



Source: Coface Payment Survey

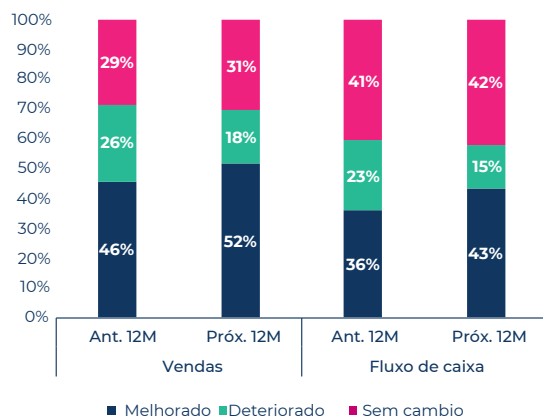
Gráfico 11:
ULPDs e faturação anual por região



Source: Coface Payment Survey

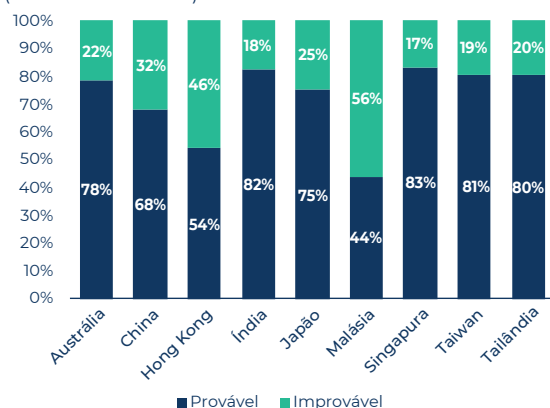
3 EXPECTATIVAS ECONÔMICAS OTIMISMO EM MEIO AOS RISCOS CRESCENTES

Gráfico 12:
Expectativas comerciais (% dos entrevistados)



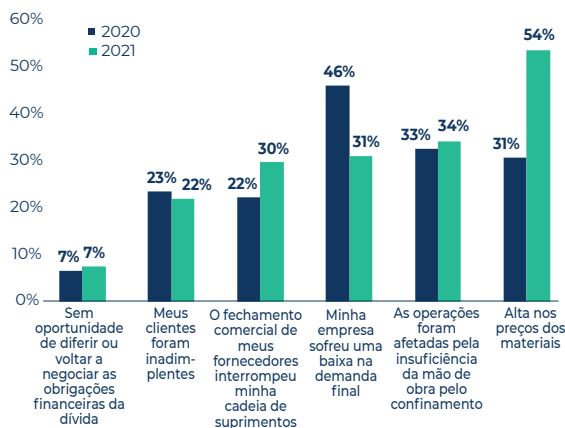
Source: Coface Payment Survey

Gráfico 13:
O crescimento econômico melhorará em 2022
(% dos entrevistados)



Source: Coface Payment Survey

Gráfico 14:
Efeito do COVID-19 nas vendas e no fluxo de caixa
(% dos entrevistados)



Source: Coface Payment Survey

• Após a crise da COVID-19 em 2020, o ano 2021 esteve marcado por uma recuperação econômica na pandemia, devido a cifra crescente de vacinações, o que facilitou a reabertura parcial das economias. Portanto, 46% das empresas esperavam uma melhora nas vendas, em comparação aos 12 meses anteriores à avaliação (31% em 2020). Da mesma maneira, ainda que não a maioria, o número de firmas que indicaram uma melhora do fluxo de caixa subiu 28% a 36%.

• Em geral, o otimismo continua intacto, com 71% dos entrevistados prevendo uma melhora do crescimento econômico em 2022. Porém, o patamar de otimismo não foi o mesmo em toda a região (gráfico 13). Em Singapura, o otimismo é maior comparado com o resto de Ásia —83% (+17 pp). As companhias japonesas e tailandesas, onde a recuperação foi relativamente dominante em 2021 e, portanto, tinham mais oportunidades de recuperação em 2022, também se mostraram mais confiantes —+14 pp, de 75% a 80%, respectivamente—. Pelo contrário, na Malásia, somente 44% dos entrevistados foram otimistas (-29 pp, respeito ao ano passado) em um contexto de instabilidade política que abre a possibilidade de uma eleição general antecipada em 2022.

• Está previsto que a recuperação continue em 2022, mas, as expectativas ligadas as vendas futuras e os fluxos de caixa não são tão boas. A proporção de entrevistados, com otimismo nas vendas futuras, diminuiu de 59% em 2020 a 52% em 2021; embora, 43% previu uma melhora do fluxo de caixa (-50% em respeito do ano prévio). O número de empresas que espera uma melhora comercial foi menor no setor da construção. É possível que o aumento dos riscos negativos, incluindo as interrupções contínuas na cadeia de suprimentos, a escalada das tensões geopolíticas, a alta dos preços das commodities e a subida das taxas de interesses, tenham nublado as expectativas comerciais.

• Quando os entrevistados são questionados sobre os efeitos da COVID-19 em suas vendas e fluxo de caixa, a constante é: a alta de preços das matérias (gráfico 14). Mais do 54% das empresas mencionou a alta de preços das matérias primas como um dos fatores chave. O aumento dos preços das matérias primas elevou-se significativamente após o conflito na Ucrânia. Este, também intensificou as pressões para as empresas do mundo, incluído as da Ásia Pacífico, o que acentua o risco de desenvolver problemas de fluxo de caixa.

QUADRO: AS MARGENS COMERCIAIS ESTÃO SOB CONSTANTE PRESSÃO

Atualmente, as empresas enfrentam um panorama complexo, caracterizado pelas interrupções à cadeia de suprimentos, as tensões geopolíticas e a inflação acelerada. O primeiro elemento da lista surgiu em 2020, quando a economia mundial repentinamente experimentou uma recessão profunda devido à crise pela COVID-19. Os obstáculos aos suprimentos persistiram em 2021, pelas novas variantes do vírus e o confinamento, mas eventualmente, o mundo voltou a se abrir e a demanda privada ricocheteou. Este fato, ampliou o abismo entre a demanda e a oferta de muitos produtos e matérias primas, provocando uma alta significativa dos preços. Em 2022, a pressão na cadeia de suprimentos mundial reduziu-se, porém, foi revivida pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Já que ambos países ocupam posições predominantes no mercado global de matérias primas, o conflito elevou os preços destas; puxando a inflação à alta e aos salários também. Além disso, também impactou a credibilidade comercial e nos custos de produção.

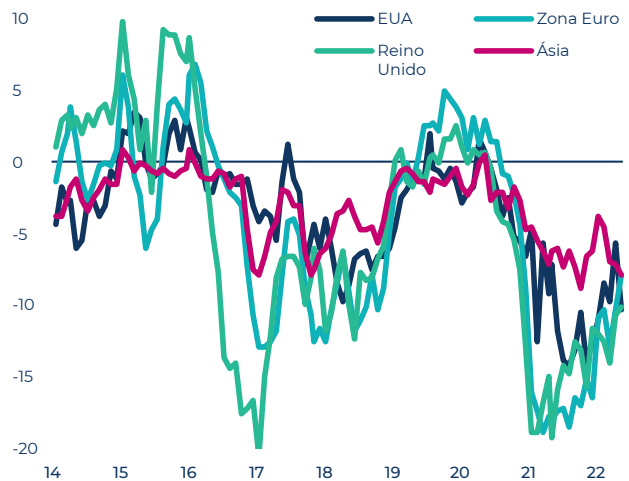
As matérias primas são insumos usados nos processos produtivos em vários setores, no patamar mundial; pelo que este ambiente afeta diretamente a saúde financeira das empresas, incluída a Ásia. Segundo a Avaliação de pagamento da Coface, 54% dos entrevistados mencionaram a alta dos preços das matérias primas como o fator adverso chave que impactou o fluxo de caixa e as vendas, no último ano. Ainda mais, o impacto potencial da alta dos insumos sob as margens é realmente preocupante. As sondagens do PMI (Índice de Gerenciamento de Compras) mostraram que os preços em Ásia Pacífico se incrementaram desde a segunda metade do 2020, embora os preços de saída cresceram num passo mais lento do que os de entrada. Como resultado, as margens corporativas dos produtores foram ainda mais pressionadas, já que as empresas passaram parcialmente seus custos comerciais aos clientes.

A repercussão da alta dos preços das commodities sob os clientes, refletiu os grandes incrementos da inflação para os consumidores, particularmente na Europa, pois depende maiormente dos energéticos russos. As fortes pressões inflacionárias poderiam restringir o desenvolvimento do consumo, baixando a demanda nos setores mais pertos aos consumidores. A inflação geral, na Zona Euro, teve um histórico de 8,1% em maio de 2022. Depois das pressões moderadas em 2021, os países asiáticos começaram a registrar um rápido aumento inflacionário, sobretudo em produtos comestíveis e energéticos. Em algumas economias asiáticas, a taxa de crescimento do IPC excedeu os objetivos dos bancos centrais. Este foi o caso da Tailândia, onde o IPC teve um aumento anual maior do que as metas inflacionárias dos bancos centrais (3%), em maio, pelo quinto mês consecutivo. As metas inflacionárias também se excederam em Austrália, Índia e Filipinas.

Depois de 10 meses de deflação (2020/2021), no Japão, a inflação ultrapassou a meta de 2,5% do Banco de Japão, em abril. Para encarar o encarecimento dos custos de vida, alguns países decidiram aumentar os salários, para que os consumidores sobrelevaram a situação. Os dados revelam que em Japão, Coreia do Sul e Singapura, a média de crescimento do salário se acelerou desde 2021. No Sudeste Asiático, a Malásia incrementou o salário mínimo a 35%, em maio de 2022.

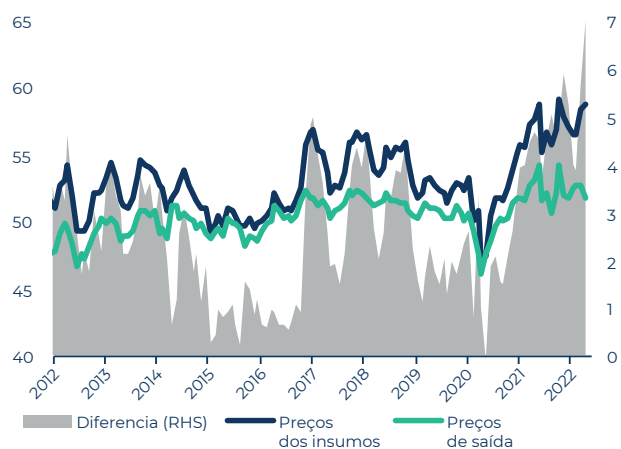
Se espera que o incremento salarial também seja levado a cabo em Filipinas, em junho, e em Vietnam, no mês seguinte. Não obstante, a alta dos salários é um novo risco para a rentabilidade das empresas, já que aumentariam os custos de produção.

Gráfico 15:
Pressão sobre as margens de fabricação
Preço de produção PMI líquido dos preços de insumos



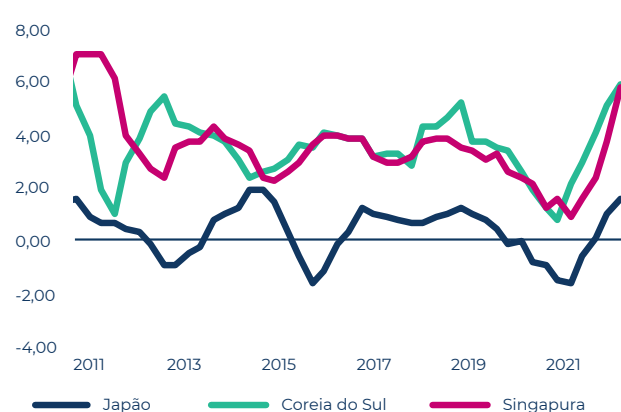
Source: S&P, Coface

Gráfico 16:
PMI Ásia
Índices de preços sazonalmente ajustados



Source: S&P, Coface

Gráfico 17:
Média salarial
NSA, 4qma, % de mudança anual



Source: National sources, Coface



Resultados da Pesquisa Por Economia

Austrália

AVALIAÇÃO DA COFACE: A2

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	85,0%	79,3%	63,6%	74,8%	77,0%	↗	Acima
Média dos prazos de pagamento (dias)	40	47	36	81	82	↗	Acima
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	87,1%	73,0%	66,7%	90,7%	93,4%	↗	Acima
As moras de pagamento aumentaram	32,4%	29,6%	34,1%	48,5%	50,0%	↗	Acima
Moras por cima de 90 dias na média	9,5%	12,3%	9,1%	20,4%	19,9%	↘	Acima
Prazos ultralongos >2% da faturação	28,4%	38,3%	20,5%	53,3%	56,1%	↗	Acima
Em geral						↗	Acima

China

AVALIAÇÃO DA COFACE: B

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	73,6%	67,3%	66,2%	67,4%	66,6%	↘	Abaixo
Média dos prazos de pagamento (dias)	76	86	79	77	77	-	Acima
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	63,8%	62,9%	66,0%	56,8%	52,5%	↘	Abaixo
As moras de pagamento aumentaram	28,6%	40,0%	37,1%	36,3%	42,1%	↗	Acima
Moras por cima de 90 dias na média	34,4%	38,8%	41,0%	29,5%	35,2%	↗	Acima
Prazos ultralongos >2% da faturação	48,1%	55,3%	52,5%	47,6%	63,8%	↗	Acima
Em geral						↗	Acima

Hong Kong

AVALIAÇÃO DA COFACE: A3

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	75,4%	91,5%	87,1%	88,6%	87,4%	↘	Acima
Média dos prazos de pagamento (dias)	56	62	63	81	75	↘	Acima
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	58,2%	68,9%	85,1%	95,5%	93,9%	↘	Acima
As moras de pagamento aumentaram	17,7%	23,3%	37,2%	59,4%	56,5%	↘	Acima
Moras por cima de 90 dias na média	15,9%	11,0%	10,5%	32,3%	17,7%	↘	Acima
Prazos ultralongos >2% da faturação	26,2%	27,4%	18,6%	66,1%	65,6%	↘	Acima
Em geral						↘	Acima

Índia

AVALIAÇÃO DA COFACE: C

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	94,1%	96,0%	97,5%	95,7%	97,1%	↗	Acima
Média dos prazos de pagamento (dias)	60	50	42	60	59	↘	Abaixo
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	86,8%	82,0%	86,3%	83,3%	69,8%	↘	Acima
As moras de pagamento aumentaram	35,7%	20,5%	17,6%	20,0%	26,6%	↗	Abaixo
Moras por cima de 90 dias na média	28,6%	23,4%	2,4%	7,2%	6,9%	↘	Abaixo
Prazos ultralongos >2% da faturação	36,8%	21,0%	11,4%	9,2%	17,9%	↗	Abaixo
Em geral						-	Abaixo

**RISCO DE
INADIMPLÊNCIA
COMERCIAL**
A1

Muito baixo

A2

Baixo

A3

Satisfatório

A4

Razoável

B

Moderadamente alto

C

Alto

D

Muito alto

E

Extremo



Melhoria



Redução

Japão

AVALIAÇÃO DA COFACE: A2

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	67,8%	86,4%	87,5%	87,5%	90,2%	↗	Acima
Média dos prazos de pagamento (dias)	102	73	88	80	82	↗	Acima
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	50,0%	41,8%	41,7%	41,9%	40,2%	↘	Abaixo
As moras de pagamento aumentaram	16,4%	14,6%	12,9%	22,4%	5,4%	↘	Abaixo
Moras por cima de 90 dias na média	17,8%	12,2%	4,3%	4,5%	3,3%	↘	Abaixo
Prazos ultralongos >2% da faturação	6,8%	8,5%	8,6%	6,0%	8,0%	↗	Abaixo
Em geral						-	Abaixo

Malásia

AVALIAÇÃO DA COFACE: A4

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	80,6%	88,9%	92,0%	91,5%	70,5%	↘	Abaixo
Média dos prazos de pagamento (dias)	48	68	64	51	59	↗	Abaixo
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	20,6%	65,7%	66,5%	69,2%	99,1%	↗	Acima
As moras de pagamento aumentaram	21,2%	26,5%	25,6%	12,2%	50,5%	↗	Acima
Moras por cima de 90 dias na média	6,1%	26,5%	29,3%	10,1%	2,3%	↘	Abaixo
Prazos ultralongos >2% da faturação	9,1%	36,8%	33,1%	11,5%	0,0%	↘	Abaixo
Em geral						-	Abaixo

Singapura

AVALIAÇÃO DA COFACE: A2

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	90,4%	83,7%	86,4%	89,3%	85,2%	↘	Acima
Média dos prazos de pagamento (dias)	69	54	54	50	53	↗	Abaixo
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	72,0%	71,1%	65,0%	59,5%	71,0%	↗	Acima
As moras de pagamento aumentaram	29,2%	16,0%	20,1%	13,3%	14,8%	↗	Abaixo
Moras por cima de 90 dias na média	22,2%	19,3%	18,7%	14,7%	4,7%	↘	Abaixo
Prazos ultralongos >2% da faturação	44,4%	23,5%	21,6%	22,0%	14,8%	↘	Abaixo
Em geral						-	Abaixo

Taiwan

AVALIAÇÃO DA COFACE: A2

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	77,8%	88,7%	85,7%	84,7%	69,9%	↘	Abaixo
Média dos prazos de pagamento (dias)	71	72	71	75	78	↗	Acima
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	60,7%	58,3%	55,4%	50,5%	49,0%	↘	Abaixo
As moras de pagamento aumentaram	14,0%	18,0%	25,8%	24,6%	20,1%	↘	Abaixo
Moras por cima de 90 dias na média	17,5%	15,7%	18,8%	17,3%	10,1%	↘	Acima
Prazos ultralongos >2% da faturação	10,5%	9,2%	7,0%	10,5%	7,7%	↘	Abaixo
Em geral						↘	Abaixo

Tailândia

AVALIAÇÃO DA COFACE: A4

	2017	2018	2019	2020	2021	2021 vs. 2020	vs. APAC
Prazos de pagamento							
% dos entrevistados que forneceram prazos	82,2%	84,7%	90,1%	89,3%	82,9%	↘	Acima
Média dos prazos de pagamento (dias)	53	42	53	53	56	↗	Abaixo
Moras de pagamento							
Experimentaram moras de pagamento	51,8%	54,0%	55,3%	58,7%	65,1%	↗	Acima
As moras de pagamento aumentaram	31,3%	26,1%	42,4%	33,3%	39,6%	↗	Acima
Moras por cima de 90 dias na média	11,5%	8,0%	17,6%	14,4%	5,9%	↘	Abaixo
Prazos ultralongos >2% da faturação	22,1%	23,9%	24,7%	16,9%	13,9%	↘	Abaixo
Em geral						-	-

RISCO DE INADIMPLÊNCIA COMERCIAL

A1

Muito baixo

A2

Baixo

A3

Satisfatório

A4

Razoável

B

Moderadamente alto

C

Alto

D

Muito alto

E

Extremo

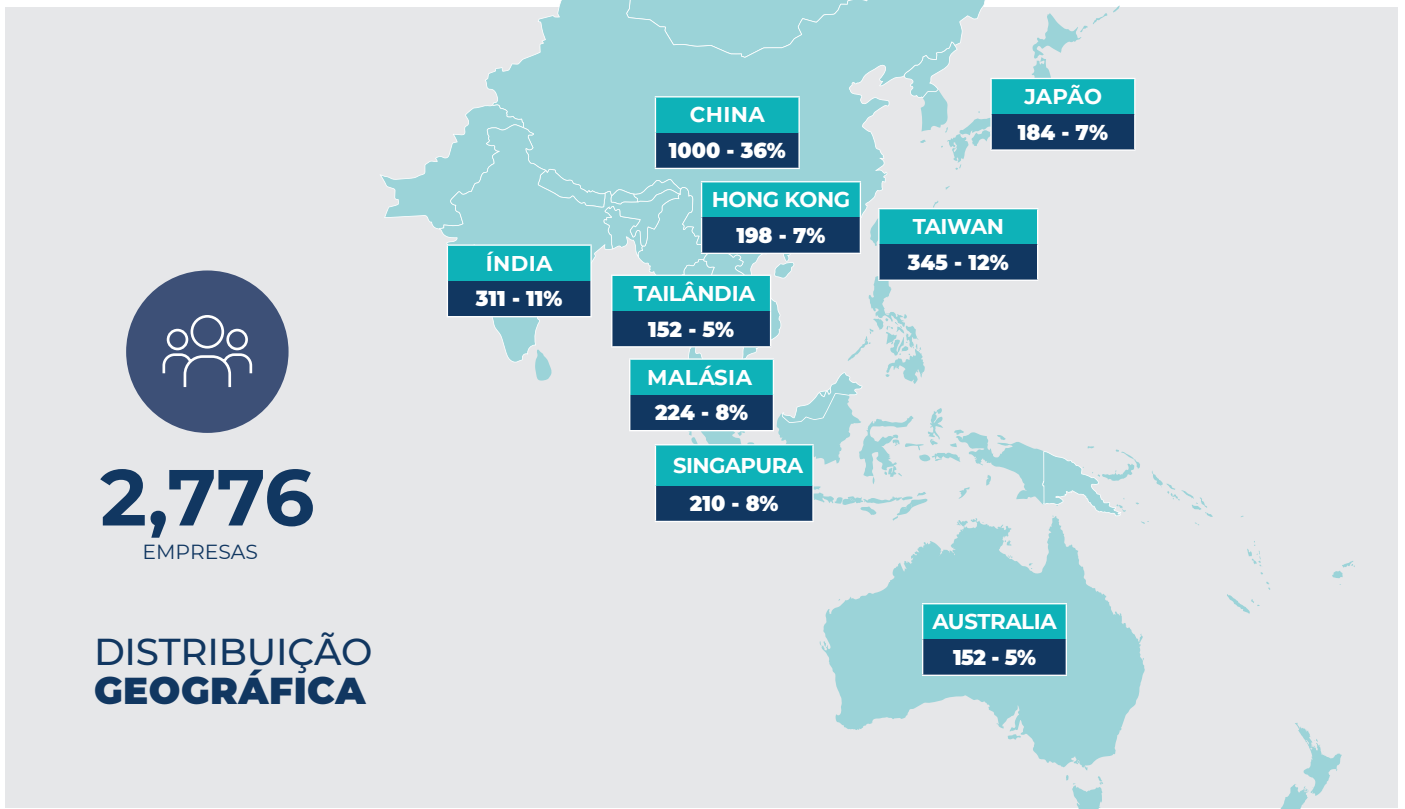


Melhoria



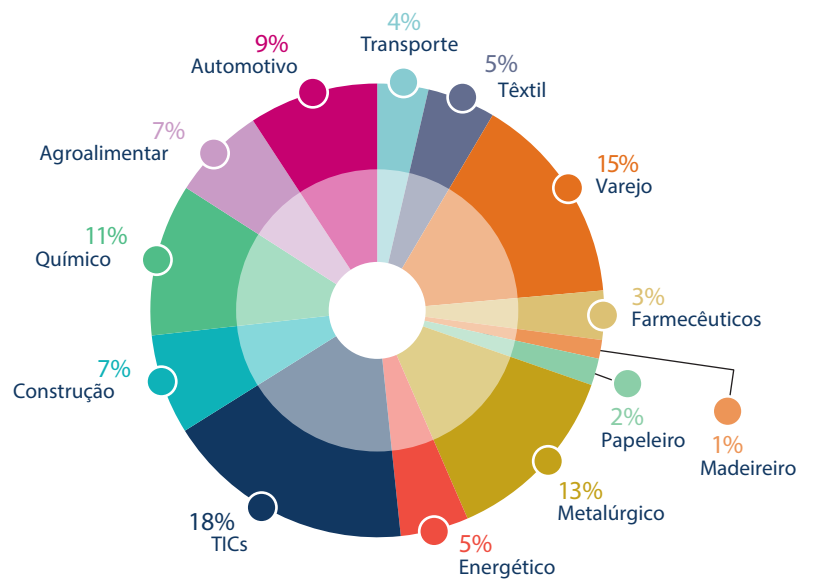
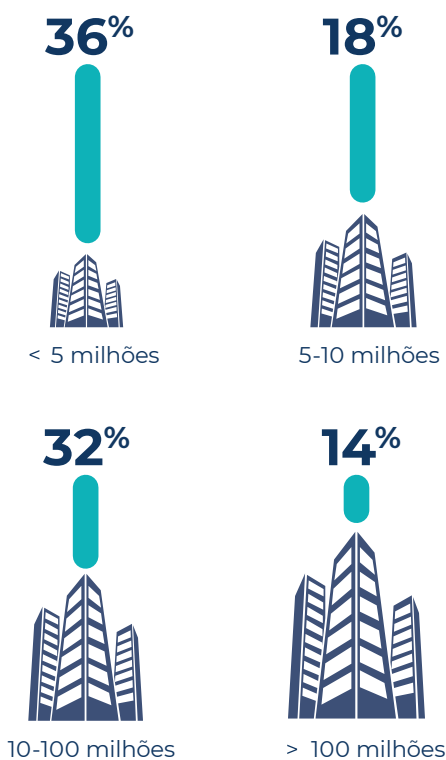
Redução

ANEXO



PROPORÇÃO DA FATURAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO POR SETOR



GLOSSÁRIO



CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

O tempo transcorrido entre a compra que um cliente faz de um produto ou um serviço, até a data em que o pagamento é efetuado

DEMORA DE PAGAMENTOS

O prazo entre a data de pagamento e a data em que o pagamento é efetuado

DISCLAIMER

Este documento reflete a opinião do Departamento de Pesquisa Econômica da Coface, a partir da data de sua elaboração e com base nas informações disponíveis; ele pode ser alterado a qualquer momento. As informações, análises e opiniões contidas neste documento foram compiladas a partir de múltiplas fontes consideradas confiáveis e respeitáveis; entretanto, a Coface não garante a exatidão, completude ou realidade dos dados contidos neste documento. As informações, análises e opiniões são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se a complementar as informações disponíveis para o leitor. A Coface publica este documento de boa fé e com base em uma obrigação de meios (entendidos como meios comerciais razoáveis) quanto à exatidão, integridade e realidade dos dados. A Coface não será responsável por quaisquer danos (diretos ou indiretos) ou perdas de qualquer tipo incorridos pelo leitor como resultado do uso das informações, análises e opiniões do leitor. Portanto, o leitor é o único responsável pelas decisões e consequências das decisões tomadas com base neste documento. Este documento e as análises e opiniões aqui expressas são de propriedade exclusiva da Coface; o leitor está autorizado a consultá-los ou reproduzi-los apenas para uso interno, desde que estejam claramente marcados com o nome "Coface", que este parágrafo seja reproduzido e que os dados não sejam alterados ou modificados. Qualquer uso, extração, reprodução para uso público ou comercial é proibido sem o consentimento prévio da Coface. O leitor é convidado a consultar os avisos legais no site da Coface:

<https://www.coface.com/Home/General-informations/Legal-Notice>.

COFACE SA

1, place Costes et Bellonte
92270 Bois-Colombes
France

www.coface.com

coface
FOR TRADE